

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 29  
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## RIDENDO...

Diz o proverbio latino: «*ridendo castigat mores...*» Feita uma tradução livre pôde dizer-se — *ruído se corrige os costumes.*

Neste sentido a troça tem o seu quê de morigerador.

Porque assim seja e visto como a sério se não pôdem tomar certos dislates, vamos debicando os ultimos acontecimentos que cobriram de ridiculo os protagonistas monarquicos que, por conveniencia propria, se crismaram de *independentes*. Referimo-nos, bem claramente se percebe, aos ultimos acontecimentos que se deram na Camara de Espinho e em que desempenhou papel proeminente o snr. Simões Pedro, inclito presidente da falecida Comissão Executiva, de saudosa memoria.

Quem se dêr á ingloria tarefa de rebuscar nos episodios da comedia os lances picarescos, pasma da fertilidade inventiva do homem que, aspirava, positivamente, á consagração dos vindouros — seus compatriotas, immortalizando-se em estatua de granito como rigido Bismark ou tipico Casaca de ferro.

A primeira cena engendrada para a tal comedia apparece com a mirabolante descoberta de pedir á Junta de Paroquia que o condene. Entram em ação os da Junta, amigos incondicionaes, e lá se arranja o embroglio colorido com as tintas de que o Senado andava fóra da lei. Mas porquê? Porque reuniu e deliberou para cumprir a lei? Mas do Senado não fazem parte os da defunta Comissão Executiva? Então porque não appareceram lá, a dizer da sua justiça, em primeira instancia? Bem se vê que á falta de argumentos, os da Executiva se resolveram a pedir á Junta que lhes desse uma corda para se enforcarem. Piedosamente andou o vogal da minoria de-

mocratica, votando contra a barbaridade do expediente.

Outra cena de efeito ha a mencionar no decurso da tal via-dolorosa que o snr. Simões Pedro jurou percorrer sobre os espinhos do ridiculo.

Ao saber da sua destituição, dirige-se ao snr. Administrador do concelho por telegrama, impa-se em toda a autoridade do cargo de que o haviam aliviado poucas horas antes e... pede força, diz que se receiam tumultos e prepara, com os amigos, a *grande revolta!*

Depois expede mais telegramas, mais officios e limita-se a dar vivas á Republica e a levar para casa a chave da sala das sessões. Metido numa camisa de onze varas, a gritar pela força, a rodear-se da força, parece sujeito á pressão da camisa... de forças. Protesta, indigna-se, chega á pretensão do insulto e continua a expedir officios, a dar-se a si mesmo a impressão de que manda!

Mas essa historia triste dos officios ficará para outra vez, para não desmanchar o efeito da peça.

Por agora desça o pano. Acabou o entremez e nós não queremos agravar a situação entrando já pelos meandros da tragedia.

Sirva o ridiculo de lição a quem ela ainda possa aproveitar.

E' este simplesmente o nosso intuito humanitario.

## Pergunta-se:

Aquele grupo de caceteiros que no dia da posse da nova Comissão Executiva da Camara, se foi postar em frente ao edificio dos Paços do Concelho, com o fim de provocar a desordem e fazerem um assalto, seria chefiado pelo capataz duma fabrica de Espinho, para a qual ainda ha pouco en-

tron como societario o snr. Pedro d'Aranjo, do Porto?

E' o que se averiguará...

Quem será um ditadorzinho pequenino, sequinho, que, de nariz no ar e chapen na nuca, anda constantemente a malsinar os republicanos?

Quem será o funcionario das Finanças, neste concelho, que devendo altissimos favores e grandissimas benevolencias aos republicanos, se entretém a vituperar o regime e morder os republicanos?...

A Camara Municipal não poderá expurgar os serviços do municipio de todos os elementos perniciosos á Republica que por lá vegetam?

Sabem dizer-nos quem é o empregado menor da Camara que *cumulativamente* desempenha funções de espião?

Se ele não tivesse sido educado no fisco ainda pensaríamos que o tinha sido na Alemanha...

Diga-nos cá o sr. da... *choldra*? — Então a Republica é uma *choldra a valer* ou o cavalheiro só diz isso... *a brincar*?...

INDISCRETOS.

## Aniversario de "O MUNDO"

Passou o 16.º aniversario deste nosso intemerato camarada, sem duvida — o campeão mais audaz e vigoroso da imprensa republicana, em Portugal.

O *Mundo*, jornal do povo por excelencia, conquistou, com justiça e pelo seu esforço continuado, o primacial logar entre os que souberam pugnar pelo credo republicano. E, proclamada a Republica, jámais desmentiu a sua tradição, jámais atraiçoou o seu programa.

Prima pelo desassombro das suas opiniões; combate, sempre com firmeza, dentro dos principios, na mesma linha inflexivel de coerencia.

As nossas sinceras e muito affectuosas saudações.

## COMENTARIOS

### Sim ou sôpas

Existe para aí ou dizem existir uma Associação de Socorros a Naufragos. Não pudemos afirmar se isso é veridico. Lembra-nos de vêr todos os dias uns *paus* na praia em forma de *forca de naufragos* com um distico indicando-nos tão decantada associação.

Os mesmos *paus* teem affixado um quadro mostrador do que devemos fazer em caso de necessidade a um banhista que preste a ser tragado pelo mar, tem a felicidade de se pôder contar ainda no numero dos vivos. Ora tudo *aquilo* é muito bonito, os *paus* pintados de novo com uns feitiços salientes em forma de cabides com as letras berrantes e com os taes quadros por sinal com os vidros algo fôscos. Dizemos os *taes quadros* porque nos parece que deve existir mais que uma *forca de naufragos*.

Ora diz-nos pessoa entendida no assunto que Espinho só, contribue mais para a misteriosa Associação que todo o distrito. *Acem sendo* é justo que alguma coisa de util se veja como poder-se-ha vêr nas outras praias, em que alem de uma ambulancia, pessoal e material e apetrechos necessarios a um salvamento, ha boa vontade e não o desprezo que aqui parece sêr votado á vida do banhista, que aqui vem gastar o seu dinheiro. Afinal existe ou não existe? Ou *sim* ou *sôpas*.

### Dlin, dlom.

Não vamos recitar a poesia sugestiva do *Só*, obra primorosa do saudoso poeta Antonio Nobre, poesia que termina pela lugrube toada do dobre dos sinos.

Vimos reclamar, mais uma vez, contra esse sino que nos atormenta dia e noite, num badalar constante.

Não ha aí, meus senhores, um edital que regule o caso?

A tolerancia vai entrando pelos dominios de criminosa cumplicidade.

*Eles* estão nas suas quintas e fazem gala do poder do badalo, salvo seja!

### A higiene

Pouco se tem feito, e do que ha feito pouco se tem cumprido em assuntos de higiene local.

Pois agora, graças ao sr. Perdigão, que superintende nos serviços de pecuaria distrital, vai-se sentindo a influencia de fiscalisação no que respeita a generos de consumo.

Alguna carne de porco tem sido inutilisada como prejudi-

cial e impropria para consumo.

Muito temos que louvar e enaltecer o provado zêlo do illustre funcionario.

E que não seja por falta de incitamento que se deixe de proseguir na benemerita cruzada.

### A mendicidade

A lei pune a mendicidade de profissião.

Nos tempos que vão correndo e neste meio tam frequentado, abundam os tais pedintes, sendo alguns de uma exigencia impertinente.

Bom fóra que ao menos, na praia, a policia coibisse o abuso.

Sabemos que ali aparecem os guardas-civicos nalguns dias, pondo em debandada os pobres profissionais.

Mas era conveniente que esse policiamento fosse, quanto possivel, constante e atuado.

### Finanças Municipaes

A nova comissao executiva do Municipio vem estudando com meticolosa atençaõ a questãõ financeira da Camara.

Segundo nos consta vai ser publicado um balancete da tesouraria com dados precisos e interessantes.

Esperemos.

### Os banhistas

A affluencia de banhistas á nossa praia tem sido, este ano, verdadeiramente extraordinaria.

Segundo nos afirmam, não ha uma unica casa por arrendar no mez de Setembro.

Espinho anda na maré de sorte... Tem musica, hospedes, bom ar e temperatura deliciosa... mas falta a sardinha, que aderiu á greve dos vereadores independentes.

Valha-nos a N. Senhora de Ajuda!

### Um inocente quesito

E bem exquesito o quesito que vamos pôr.

Porque será que a Companhia Portuguesa deixa um indecoroso abandono tudo que se refere a Espinho?

E' vêr o desmantelado da vedação (?) da linha ferrea, ali ao longo da principal Avenida! O cais, a passagem do nivel ao sul, os abarracamentos das guardas, — tudo aquilo está a pedir a benção do Santo Officio.



na propaganda no sentido de se promover o melhoramento e barateamento dos actos do Registo Civil, especialmente das certidões.

Diz mais que estando o Estado separado da Igreja e tendo funcionários seus encarregados do Registo Civil se reclame que a estes sejam exclusivamente entregues todos os arquivos actualmente em poder dos parocos, os quaes teem manifestado o seu odio á Republica.

Entre nós não se dá este inconveniente, pois as arquivos estão na respectiva repartição; mas não se segue, por isso, que deixemos de prestar o nosso concurso, não nos aliando áqueles que estão ainda sob a pressão clerical para os livrarmos dessa tutela retrograda.

Neste sentido declaramos que estamos prontos a auxiliar todos aqueles que se nos dirigem pedindo o nosso auxilio.

Temos que indagar tambem quaes os erros, abusos, defeitos ou deficiencias que se revelem na execução da lei e comunicar o resultado destas investigações a esta Associação.

**Batalha de flores** — Realisou-se no dia 9 do corrente mez a batalha de flores organizada pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e *Sporting Club de Espinho*, em beneficio dos seus respectivos cofres. Ha quem diga e nós somos da mesma opinião que na batalha do ano anterior se jogou com mais vida e ainda mais dentro da ordem. Este ano, talvez devida á guerra, pois dia a dia os generos vão encarecendo, a luta raras vezes foi violenta e ordeira, para cair muitas vezes no ridiculo. A «élite» das outras terras, ou para ser mais verdadeiro, alguns *meninos bonitos*, tristemente desempenharam um mesquinho papel, andando a pedinchar chocolates e amendoas, sem ao menos se lembrarem que eram eles principalmente que contribuíam para a má organização da batalha, estorvando o itinerario dos carros. Mas, vamos lá, antes pedir do que roubar e vamos ao que segue: Cerca das 15 horas já as ruas eram bastante movimentadas. As janelas do «Hotel Bragança», «Chinez», «Assembleia» e do Centro Democratico achavam-se repletas de tudo quanto mais *chic* é belo Espinho tem. Pouco passava das 16 horas, quando uma girandola de foguetes deu sinal para principiar a *pugna*, que quasi sempre foi moderada, para tomar por fim uma feição carnavalesca. Tanto assim que não falta á verdade todo aquele que disser que no dia 9 de Setembro do ano de 1915, pelas 16 e meia da tarde se realisou na praia d'Espinho uma batalha de flores e... de farinha. Dos muitos carros que entraram na batalha, agradaram-nos principalmente: 1.º o carro conduzindo a filha do sr. Eurico Pousada e filhinhos do sr. Adriano Brandão todos eles vestidos á Leão XIII, mentimos, á Luiz XV. E o que tinha mais graça era que o proprio carro e as *creaturas* que o puxavam pareciam do mesmo seculo! 2.º o *Sydar* dos srs. Domingos d'Oliveira e Mario Valente que um santo cubicaria para conquistar as estrelas. Tão fino era de gosto!... 3.º o carro das aliadas com a torre Eiffel levantada ao centro. Muito povinho admirou este carro, porque a torre com a desproporcional altura, talvez de... meio metro, toda ela era feita de... papel, e portanto se a colossal torre aluisse, toda a gente... escaparia! Rodeada de bandeirinhas, mais fazia lembrar a igreja da minha terra em dia de

festa, do que essa torre que até hoje a selvejaria germanica não poudes desmorronar. Não deixa de ter graça a lembrança de que-rem levantar a torre Eiffel n'um carro puxado a gasolina. De certo as nações aliadas morreriam, se não se lembrassem de colocar ventiladores aos lados da torre... aninha! Mas em abõno da verdade deve diserser-se que foi um dos melhores carros que nós vimos. Lam nele as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Vitoria Marques, Rosa Matias, Dalila Ferreira, Clarita e Lola Lopes. Muito gratas devem estar a estas senhoras a França, a Inglaterra, Belgica, Italia e Russia, porque neste momento em que todas elas trajam de luto, estas senhoras lembraram-se de as representar numa festa onde só houve gargalhadas e folia. 4.º um *auto* de bois com a forma dum caramanchão conduzindo as familias Correia e Proença. Se não nos enganamos este carro fazia a reclame á Nossa Senhora d'Ajuda, pois o caramanchão fazia lembrar os arcos que se colocam á entrada dos dias de festa. Afinal a Senhora d'Ajuda ainda vem tão longe!... Comtudo, amigos leitores, de tudo que entrou na batalha uma só coisa merece rasgados elogios. Não era carro, não era moto, e nem tão pouco auto, era sim uma senhora vestida de amasona e montado num lindo *bicho* ou *fera*. O côco, já do tempo dos *Filipes* dava-lhe uma graça inexplicavel, fazendo com que os *fiteiros* se enamorassem por ela. A ninfa, (é bem merecedora deste nome), sempre com um ligeiro sorriso nos labios olhava para todos mas... não se importava com nenhum! Acompanhava-a um escudeiro, que de quando em quando lhe fornecia serpentinas, recebendo ele em troca... cigarros para fumar. Não sabemos o que mais se deva dizer sobre a batalha das flores. De 40 carros que contamos, mais nos agradaram os que atraz deixamos apontados. De resto jogou-se sempre n'uma completa desordem, talvez devido ao fraco policiamento das ruas. E por hoje,

REQUIESCAT IN PARE!

Lembra-nos de vêr entre muitos os seguintes automoveis: — familias Correia Ribeiro, José Correia Ribeiro e familia Neiva, Henrique Brandão e Mourão, Francisco M. Simões, Benigno Delgado, da Granja, Artur Mimoso e familia Canali Correia, de Lisboa, Fernando Pinto Moreira, Mario Duarte, de Aveiro, Hermenegildo Correia de Sá, D. Antonio Fernandes, Brandão de Melo, Figueiredo, do Luso, Armando Freitas, Arlindo Figueirinhas, Fontes Garcia, e Carros-familias Moraes, Gargão, D.<sup>a</sup> Maria Celeste Bastos, D.<sup>a</sup> Maria Conceição, mademoiselles Almeida, Pinto Romeira, Marques dos Santos, Ferreira Matias, Roque Sousa, Manoel Gomes dos Santos, Granjas e Sampaio Matias, Augusto Brandão um *break* e uma victoria, uma *charret* reclame do Salão Avenida conduzindo os srs. Alfredo Valente e A. Pereira; Serafim Nogueira, Augusto Liborio, Angelo Liborio, Santos Pinho, etc.

**Figados de... boche** — Pessoa de todo o credito para nós acaba de nos relatar um facto que só por si mostra a qualidade miseravel que possui o autor a ponto de o considerarmos mais cão que a propria vitima: Existia ali nas proximidades do Mercado Novo um pobre cão pertencente a um *pinderico* qualquer.

O bicho, como é natural, tinha o instinto de perseguir por toda a parte o seu dono. Este já aborrecido de na passada terça feira ser segui-

do pelo cão, verteu-lhe em cima aguaraz e depois não contente com esta barbaridade, enquanto o animal se contorcia em dôres, amarrrou-lhe uma lata á cauda. O desgraçado cada vez mais desesperado correu como um louco embarçando-se n'uma vasoura e mais coisas que encontrava pelo caminho. Pois para epilogo o brutamontes dono do cão seguiu-o sempre e acabou por esfaquea-lo dando-lhe a morte. Aqui está uma besta que merece o maior corretivo. A Associação Protetora dos animais sabê-lo-ia dar assim como a autoridade competente. Nós por nosso lado revoltados com o caso vamos procurar descobrir quem é o autor da proesa para mostra-lo perante o publico como um selvagem, um indigno, um ninguém...

**Falecimento** — Acaba de falecer em Vidago o sr. Bartolomeu F. Pinto, pae do nosso amigo e assinante sr. Fulminando Ferreir Pinto, actualmente ausente em Manaus. A'quele nosso amigo assim como á restante familia os nossos sentido pesames. — Tambem faleceu nesta praia um enteado do sr. Delfim Nogueira da Mota Marques e sobrinho do nosso amigo Carlos Alves Figueiredo. Pesames á familia enlutada.

DIVAGAÇÕES

Atmosfera

Muito ha que dizer sobre este assunto e vou por isso tentar explanal'o, tanto quanto os meus minguados conhecimentos o permitam.

Chama-se *ar* ou atmosfera á camada gazoza que envolve o nosso globo terraqueo, e que nos fornece o carvão, *oxigenio*, necessario para alimentarmos a nossa maquina animal.

A altura desta camada ainda não foi bem determinada, e sobre ella os fisicos teem aventado muitas opiniões.

Podemos contudo tomar a media de 70 quilometros. Temos tambem a considerar a altura respiravel, que se pode calcular em 7.000 a 8.000 metros acima desta altura o ar rarefaz-se, e é improprio para a respiração.

Este limite é marcado por um calculo com que não quero fastidiar os meus queridos leitores.

Um aeroplano não se deve aventurar acima de 7.000 metros, porque o sangue, por falta de pressão exterior, rompe os vasos sanguineos e põe-se em liberdade.

O aviador a esta altura tambem não pode já suportar o frio. Com a elevação, a temperatura vae descendo.

Esta massa aerea aquecida nuns pontos, e resfriada noutros, entra em movimento, e produz os ventos. Estes podem ser regulares, periodicos e constantes, e neste como tomam os nomes de brizas, monções e ventos alizios.

Podem tambem ser irregulares como os tufões e cyclones, etc.

As brizas sopram nas costas do mar, deste para a terra das 9 horas até ás 16 ou 17, e ao contrario da terra para o mar começando ao pôr do sol.

As monções sentem-se só na zona torrida, e sopram seis mezes num sentido, e os outros seis no aposto. Do equador para o N. a monção da

primavera começa em abril, e a de outono em outubro.

Ao longo das costas e no alto mar, ha alguns ventos que sopram sempre no mesmo sentido, e chamam-se *alizios*. Estas correntes acham-se numa zona de 60 graus dividida ao meio pelo equador.

Não nos devemos admirar de terem os ventos já feito parte da corte celestial.

Assim o vento N. foi crismado em *Boreas* ou *Aquilão*, o S. *Notus*, *Auster*, *Africus*, o E. *Euro*, o O. *Zefiro* e *Favonio*.

Os antigos divinizarão os ventos, e supunham que eles achavam guarida nas cavernas das ilhas Eolias, e desse lugar saiam em carreira desordenada a fim de varrer o Universo.

O rifão popular *leve como o ar*, não exclue a ideia de peso, e com o efeito o ar tem peso, que já se determinou e é de 1,33 gramas por litro.

Suponhamos agora uma columna de ar da altura da atmosfera.

Quantos litros terá ella, ou por outra quantas vezes o seu peso terá 1,33 gramas?

Se tomarmos um tubo, e lhe extrairmos o ar, e o taparmos com um dedo, mergulhando-o numa tina de mercurio, destapando-o a seguir, veremos que o mercurio sobe nele até á altura de 76 centimetros, e pára aí.

A pressão de ar no mercurio da bacia é então equilibrada pela columna de mercurio de 76 centimetros, e como o mercurio é 13,60 mais pesado que a agua, segue-se que uma columna de agua de 10,366, equilibra tambem a pressão atmosferica.

O tubo que engendrámos com o mercurio toma o nome de barometro, e serve para medir a maior ou menor pressão da atmosfera.

Um ente qualquer sofre á superficie da Terra uma pressão necessaria á regularidade da sua vida, de um peso superior a 17.500 quilos segundo a sua corpulencia.

Sofre exteriormente esta pressão; mas interiormente experimenta a mesma, e desse facto vem o equilibrio.

Na agua já temos que considerar a pressão transmitida pelo liquido, e como esta cerca o corpo e não o penetra, teremos que a pressão só é exterior, e assim a 90 metros abaixo da superficie da agua sofre uma pressão superior a 175.000 quilos.

Um submarino quando desce ao maximo da profundidade que é de 40 metros sofre uma pressão proxima de 80.000 quilos.

Estes pesos são já bem respeitaveis, e algo esmagadores.

Voltando ao barometro direi que ele é um instrumento precioso, porque por meio dele podemos prever as mudançãs no estado atmosferico.

Nós dizemos ordinariamente *está a atmosfera carregada*, e isso traduzido pelo barometro dá uma baixa pressão, que é percursora da tempestade.

Diminuindo a pressão forma-se uma especie de vasio na atmosfera, que é a seguir preenchido por camadas aereas, que veem doutros sitios aonde ellas estão em grande pressão, e arrastam consigo nuvens, que se resolvem em copiosas chuvas.

Durante esta nefasta guerra o troar da artilharia faz deslocar as camadas aereas, e põe num giro constante nuvens, que a toda a hora a formam em diversos pontos, e que vão descarregar a agua que conteem, em sitios marcados pelos ventos que as implem.

Dou de conselho aos meus leitores que se vão prevenindo com botas impermeaveis, e boas capas do mesmo genero, porque daqui a pouco tempo sentiremos cair grossas bategas de agua, visto que a guerra ainda agora está em principio.

Os barometros pecuniarios por causa da guerra tambem estão marcando baixa de pressão, e esta descida vae num crescendo assustador.

(Continua)

Eduardo Marrecas Ferreira.

A' ultima hora

Vacada

**E' hoje que se realisa na nossa praça de touros uma deslumbrante vacada pelas 16,30 horas. Serão lidadas 6 bravissimas vacas pertencentes ao acreditado lavrador do Ribatejo sr. Dr. Afonso de Souza. A corrida é em homenagem ao distinto professor de equitação Antonio Duarte. Distintissimas senhoras presidem á corrida. Dirige-a o ex.<sup>mo</sup> sr. José Vitorino d'Avelar Frões.**

Escolas de repetição

**Em exercicio das escolas de repetição passou na passada sexta feira pelas 10 horas pouco mais ou menos o regimento d'infanteria 31.**

Sport

**E' na proxima terça-feira 21 que se realisa ao ar livre nesta praça promovida pelo «Sporting Club d'Espinho» as grandiosas festas sportivas projectadas ha tempos.**

ANUNCIOS

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40. Falar com o actual morador.

